

A IMPORTÂNCIA DA AUTOESTIMA NO CONTEXTO ESCOLAR: o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral da criança.

Autora: Natália Rigueira Fernandes

Introdução

Uma atenção especial tem sido dada, ultimamente, pelas Ciências da Educação e pela Psicologia, à questão da autoestima no processo educativo, bem como ao aspecto facilitador desta última à aprendizagem. Falar em afetividade e autoestima é acreditar em uma educação com relevância social e, logo, em uma escola construída a partir de respeito, compreensão e autonomia de idéias.

A participação da criança no processo de aprendizagem pressupõe o desenvolvimento da inteligência, da socialização, do enriquecimento motriz do espírito de decisão e, especialmente, de uma elevada autoestima. Mas o que vem a ser a autoestima? Ela está relacionada à maneira com a qual a criança se vê perante a si mesma. É a visão global que constrói sobre ela mesma e a avaliação que ela faz de si a partir de sua própria percepção. As mensagens que a criança recebe durante toda a sua vida são responsáveis pela construção da auto-estima.

São visíveis, no espaço escolar, os sinais de ocorrência da baixa autoestima apresentados pelos alunos, como o desinteresse pelas aulas e atividades, notas baixas, cansaço, dificuldade de convivência, complexo de inferioridade, tristeza, sentimento de culpa agressividade e timidez; um caminho inverso da capacidade desenvolvida socialmente, descrita por Tiba (2002). Para a construção da autoestima, deve-se criar um clima de confiança, que faça com que o aluno sintase aceito, acolhido, compreendido e respeitado. Sabe-se que os alunos aprendem melhor quando estão satisfeitos com sua auto-imagem, e quando mantém bons sentimentos, com relação à escola e a si mesmo. Por isso, o professor torna-se um referencial, que poderá contribuir de forma positiva ou negativa ao processo educativo por estar diretamente ligado à criança em seu cotidiano escolar.

Diante dessa perspectiva, surge o seguinte questionamento: de que forma o professor pode atuar como promotor da aprendizagem, por meio de um trabalho aliado à

auto-estima na sala de aula? De que forma sua prática docente reflete uma preocupação com essa questão?

Neste trabalho, busca-se conseguir maior compreensão sobre as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores para a promoção da auto-estima elevada em seus alunos, além de compreender como se dá a relação entre auto-estima e a questão da aprendizagem, fatores estes que devem estar sintonizados para obter-se um resultado satisfatório no âmbito escolar. Além dos fatores expostos anteriormente, são abordados como fatores importantes, o tratamento dado pelos professores para a presente questão em sua prática docente e a importância do acompanhamento dos pais na vida escolar do aluno será abordada, fatores primordiais para a construção saudável da auto-estima elevada da criança.

Descrição dos Objetivos

Na presente pesquisa, busca-se identificar as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores para a promoção da autoestima dos alunos. Da mesma forma, pretende-se identificar a concepção e a importância da autoestima para os professores no processo de ensino-aprendizagem, bem como detectar a ocorrência e a contribuição do acompanhamento familiar na construção da autoestima da criança.

Desenvolvimento

O presente trabalho foi realizado com professores do Ensino Fundamental da rede particular de ensino do município de Viçosa, MG. Esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa.

Como instrumento para coleta de dados foi utilizado um questionário com questões abertas. O questionário foi aplicado a cinco professoras do 1º ano do Ensino Fundamental. A elaboração do questionário semi-estruturado partiu de pressupostos objetivos como os propostos por Martins (2006) que o caracteriza como instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador.

Outro instrumento metodológico utilizado para a coleta de dados foi a observação. Foram observadas três salas de aula do Ensino Fundamental para analisar de que forma

se dá a relação professor-aluno e as estratégias utilizadas pelos professores para a promoção da autoestima, além das metodologias utilizadas na prática docente para lidar com a questão da autoestima.

A maneira como o professor atua pode promover o melhor desempenho do aluno no campo cognitivo e afetivo, mas também, dificulta este processo. Todos os respondentes ressaltaram que o trabalho do professor pode interferir de maneira significativa no desenvolvimento da autoestima. Para melhor compreensão do leitor, essa pesquisa nomeou as cinco professoras do 1º ano do Ensino Fundamental com professora X, professora Y, professora Z, professora A e professora B.

A concepção de autoestima por parte do professor é muito importante e pode interferir positiva ou negativamente na aprendizagem do aluno. Quando indagadas sobre sua concepção de autoestima, as professoras do primeiro ano relataram diferentes concepções:

É o conhecimento que o indivíduo tem si próprio, é o sentimento de importância e valores. (professora X)

A professora X tem a concepção que abraça o autoconhecimento e o sentimento de valor diante das pessoas. Segundo Moysés (2004) autoestima é a capacidade de se gostar, de se sentir confiante e bem sucedido.

Autoconceito é a percepção que a pessoa tem si mesma. O autoconceito procede de processos cognitivos. Está sujeito a uma série de fatores internos e externos da própria de pessoas. Informações que vamos colhendo aqui e ali a nosso respeito (MOYSÉS, 2004, p.67).

Existe um consenso entre vários autores quando se postula que auto conceito e a autoestima são dimensões que vão sendo construídas ao longo do ciclo vital, a partir da interação com outras pessoas. A professora Y alia autoestima a estímulo, e considera importante esse aspecto para a aprendizagem.

É tudo na vida de uma criança. É a valorização e a auto-estima está ligada a estímulo e estímulo é uma força que nos impulsiona (Professora Y).

O depoimento da professora Y reafirma o depoimento da professora anterior, além de se encontrar com as palavras de Moysés (2004), que caracteriza o estímulo como primordial para o desenvolvimento da autoestima da criança. A professora Z também comunga dessa idéia.

É um estado de espírito. É quando nos predispomos a motivarmos nossa vida com pensamentos e atos positivos (professora Z).

Valorizar a prática reflexiva na escola significa, entre outras coisas, assumir uma postura de que ser professor não é um simples ofício e que sua valorização depende também de própria atuação. Paulo Freire (1989) afirma que professor deve valorizar o aluno, promovendo o diálogo e a observação em sala de aula.

Sobre as proposições acima, Garcia (2003) afirma que a valorização do educativo gera ações saudáveis e sem repressão. Para ela, é importante que o professor acredite nas possibilidades e capacidades do aluno para que haja o bom desenvolvimento da autoestima das crianças. Quando indagadas sobre os fatores indispensáveis para o bom desenvolvimento da autoestima da criança as professoras do primeiro ano relataram:

Estabelecimento de uma relação afetiva entre pais e filhos, atenção ao que fala diante das crianças; incentivo (Professora X).

Estímulos; valorização do que a criança faz; orientação no que ela ainda precisa melhor e essa orientação devem ser com muita cautela (Professora Y).

Valorizar as diferentes formas de expressão da criança, dedicar-lhe carinho, respeito, atenção e incentivos (Professora Z).

Sobre o mesmo assunto, as professoras A e B listaram os seguintes fatores indispensáveis para a autoestima:

Acredito que se usarmos a compreensão, a motivação, o diálogo, a abertura para a mudança, a organização, a valorização e o respeito estarão no caminho certo (Professora A).

A criança tem que se sentir amada, segura, deve aceitar-se do jeito que é ser respeitada e respeitar os outros, ser verdadeira... (Professora B).

Sobre a prática docente e sobre a opinião das professoras questionadas sobre a importância da autoestima elevada no desenvolvimento das crianças, apresentamos os seguintes depoimentos:

Se a autoestima estiver elevada, a criança estará mais motivada, "aberta" ao processo de ensino aprendizagem (Professora X).

Com uma autoestima elevada ela (criança) vence qualquer barreira. Enfrenta todas as dificuldades, pois ela acredita que é capaz (Professora Y).

A criança com autoestima elevada fica mais confiante e motivada ao processo de aprendizagem (Professora Z).

As três professoras acima afirmam a importância da autoestima para a aprendizagem da criança, usando termos, como autoconfiança, motivação e enfrentamento de dificuldades. Sobre as dificuldades de aprendizagem geradas pela falta de motivação Frota (2006) afirma que metodologias, situações cotidianas e falta de motivação podem

acarretar na dificuldade de aprendizagem. Defendendo as mesmas idéias as professoras do segundo ano afirmam:

Quando a criança está bem com ela mesma consegue superar as dificuldades e tiver um bom desempenho em todas as áreas de conhecimento (Professora A).

Se ela (a criança) confia em suas capacidade, vai saber enfrentar qualquer dificuldade, obtendo assim melhores resultados (Professora B).

As outras professoras questionadas, quando discorreram sobre as habilidades geradas a partir da autoestima elevada enumeraram:

Habilidades físicas: quando bem desenvolvidas contribuem para o processo de socialização da criança;
Habilidades sociais: ligada diretamente a timidez, podendo acentuar ou não; (Professora X).

Habilidades afetivas: é desenvolvida com os elementos oferecidos pelas relações familiares e sociais, causando sensações ruins ou agradáveis (Professora Y).

Habilidades afetivas, pois acredito que autoestima está muito ligada ao psicológico da criança. Ela precisa acreditar, confiar, se sentir segura, amparada, para que assim possa se desenvolver alcançando a aprendizagem (Professora Z)

Conclusão

Essa pesquisa trouxe a proposição de que trabalhar a autoestima dos alunos deve ser uma das ações centrais do professor. Propor, em sala de aula, trabalhos que levem em consideração o que os educandos sabem valorizar as informações trazidas de casa e desenvolver o processo de ensino-aprendizagem com base nesses conhecimentos são caminhos para se fazer com que o nosso ensino ganhe sentido e com que a criança se sinta valorizada na relação professor-aluno.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Professora Sim, Tia Não**. São Paulo: Olho D'Água, 1993.

GARCIA, Disy. **Como Lidar com Alunos Desmotivados**. Revista Nova Escola. Fevereiro, 2003.

MARTINS, G. A. **Estudo de Caso**: uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006.

MOYSÉS, Maria A. Aparecida. **A história não contada dos Distúrbios de Aprendizagem**. Campinas: Papyrus, 2004.

TIBA, Içami. **Disciplina na Medida Certa**. São Paulo: Editora Gente, 2002.